

Comunicado Agrometeorológico

93

2025 | ISSN 2675-6005



**Condições meteorológicas ocorridas em outubro de 2025
e situação das principais culturas agrícolas no estado
do Rio Grande do Sul**

**Amanda Heemann Junges
Flávio Varone
Loana Silveira Cardoso
Ivonete Fátima Tazzo**





GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA,
PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL E IRRIGAÇÃO

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO
SUSTENTÁVEL E IRRIGAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DIAGNÓSTICO E PESQUISA AGROPECUÁRIA

COMUNICADO AGROMETEOROLÓGICO

OUTUBRO 2025

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS EM OUTUBRO DE 2025 E SITUAÇÃO
DAS PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Autores

Amanda Heemann Junges

Flávio Varone

Loana Silveira Cardoso

Ivonete Fatima Tazzo

Porto Alegre, RS

2025

Governador do Estado do Rio Grande do Sul: Eduardo Figueiredo Cavalheiro Leite.

Secretário da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação: Edivilson Meurer Brum.

Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Rua Gonçalves Dias, 570 – Bairro Menino Deus

Porto Alegre | RS – CEP: 90130-060

Telefone: (51) 3288.8000

<https://www.agricultura.rs.gov.br/ddpa>

Diretor: Caio Fábio Stoffel Efrom

Comissão Editorial:

Loana Silveira Cardoso; Larissa Bueno Ambrosini; Lia Rosane Rodrigues; Bruno Brito Lisboa; Raquel Paz da Silva; Flávio Nunes.

Arte: Loana Cardoso

Catálogo e normalização: Flávio Nunes, CRB 10/1298

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C741 Comunicado agrometeorológico [on line] / Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (SEAPI), Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária (DDPA). – N. 1 (2019)-. – Porto Alegre: SEAPI/DDPA, 2019-.

Mensal

Modo de acesso:

<https://www.agricultura.rs.gov.br/agrometeorologia>

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader

ISSN 2675-6005

1. Meteorologia. 2. Agrometeorologia. 3. Clima. 4. Tempo.
5. Culturas. Agrícolas.

CDU 551.5(816.5)

REFERÊNCIA

JUNGES, Amanda Heemann *et al.* Condições meteorológicas ocorridas em outubro de 2025 e situação das principais culturas agrícolas no estado do Rio Grande do Sul. **Comunicado Agrometeorológico**, Porto Alegre, n. 93, p. 6-34, out. 2025.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS DO MÊS DE OUTUBRO DE 2025.....	6
2.1 Precipitação Pluvial	7
2.2 Temperatura do Ar	13
3 SITUAÇÃO DAS PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS NO RS	16
3.1 Culturas de Inverno	16
3.2 Segunda Estimativa Safra de Inverno 2025.....	18
3.3 Culturas de Verão	19
3.4 Fruticultura	22
3.5 Pastagens e Produção Animal.....	24
4 BOLETIM COPAAERGS - PROGNÓSTICOS E RECOMENDAÇÕES PARA O PERÍODO OUTUBRO/NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 2025.....	26
4.1 Condições oceânicas observadas e tendência.....	26
4.2 Prognóstico Climático.....	27
4.3 Indicações Técnicas	28
4.4 Orientações Gerais	28
<i>Para culturas de inverno produtoras de grãos</i>	<i>29</i>
<i>Para a cultura do arroz.....</i>	<i>29</i>
<i>Para culturas de verão produtoras de grãos.....</i>	<i>30</i>
<i>Para hortaliças</i>	<i>31</i>
<i>Para fruticultura</i>	<i>31</i>
<i>Para silvicultura</i>	<i>32</i>
<i>Para pastagens</i>	<i>32</i>
REFERÊNCIAS	33

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Total de chuva acumulada (mm) de outubro de 2025 (A) e desvio da normal climatológica padrão (1991-2020) do mês de outubro (mm) (B), Rio Grande do Sul.	9
Figura 2. Precipitação pluvial (mm) do primeiro (A), segundo (B) e terceiro decêndio (C) do mês de outubro de 2025, Rio Grande do Sul.....	10
Figura 3. Temperatura do ar média mensal do mês de outubro de 2025, no Rio Grande do Sul.....	14
Figura 4. Evolução dos estádios de desenvolvimento da cultura do trigo no Estado do Rio Grande do Sul, durante o mês de outubro de 2025.....	16
Figura 5. Segunda estimativa de safra das culturas de inverno safra 2025, variação percentual da área, da produção e da produtividade, em relação a safra 2024.	19
Figura 6. Evolução dos estádios de desenvolvimento da cultura do milho no Estado do Rio Grande do Sul, durante o mês de outubro de 2025.	20
Figura 7. Anomalia de temperatura da temperatura da superfície do mar na região do Niño 3.4 outubro de 2024 até setembro de 2025.....	26
Figura 8. Previsão probabilística de ENOS do APCC.	27
Figura 9. Previsão de anomalias de precipitação (a) e de temperatura (b) do modelo do Inmet para o trimestre outubro-novembro-dezembro de 2025.....	28

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Precipitação pluvial (mm) decendial e total mensal de outubro de 2025, Rio Grande do Sul.....	11
Tabela 2. Temperatura do ar média das mínimas e das máximas em outubro de 2025, Rio Grande do Sul.....	14
Tabela 3. Valores de área (ha), produção (ton) e produtividade (kg/ha) das culturas de inverno, safra 2024, 1 ^a e 2 ^a estimativa Safra 2025.	18

Comunicado Agrometeorológico

Outubro 2025

Publicação mensal da equipe do Laboratório de Agrometeorologia e Climatologia Agrícola (LACA) do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária (DDPA) da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (SEAPI)

Amanda Heemann Junges¹, Flavio Varone², Loana Silveira Cardoso³, Ivonete Fatima Tazzo⁴

^{1,3,4} Engenheira Agrônoma, Dra. Agrometeorologia, Pesquisadora DDP/SEAPI

² Meteorologista, DDP/SEAPI

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS EM OUTUBRO DE 2025 E SITUAÇÃO DAS PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

1 INTRODUÇÃO

Este documento tem como objetivo descrever as condições meteorológicas ocorridas no mês e a relação destas com o desenvolvimento das principais atividades agropecuárias do estado.

2 CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS DO MÊS DE OUTUBRO DE 2025

As condições meteorológicas descritas neste Comunicado são compiladas a partir dos dados meteorológicos de estações convencionais e automáticas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) e do Sistema de Monitoramento e Alertas Agroclimáticos (SIMAGRO/RS) da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (SEAPI).

Comunicado Agrometeorológico

Outubro 2025

2.1 Precipitação Pluvial

O mês de outubro registrou volumes de precipitação pluvial entre 50 e 150 mm em grande parte do estado, especialmente na área central. Menores valores ocorreram no extremo Sul (entre 30 e 50 mm) e maiores nas áreas mais ao Norte (entre 150 e 300 mm) (Figura 1A). Os menores valores foram registrados em Hulha Negra (19,2 mm), Lavras do Sul - Fazenda Galpão (33,2 mm), Santana do Livramento (43,6 mm), Barra do Quaraí (44,6 mm), Sarandi (45,0 mm) e Dom Pedrito/INMET (48,2 mm). Os maiores totais mensais ocorreram em áreas da divisa com Santa Catarina, no Litoral Norte e também na região Metropolitana de Porto Alegre e no Alto Uruguai, como em Serafina Correa/INMET (162,2 mm), Victor Graeff (170,0 mm), Vacaria/INMET (181,2 mm), Santo Augusto/INMET (190,2 mm), Carazinho (207,8 mm), Bom Princípio (210,4 mm), Porto Xavier (228,8 mm), Erechim/INMET (241,8 mm), Planalto (257,4 mm) e Três Passos (266,8 mm) (Tabela 1) (Figura 1A).

Na comparação com a normal climatológica padrão (1991-2020), a precipitação pluvial de outubro ficou abaixo da média em praticamente todo estado, com desvios negativos entre -25 e -100 mm, com áreas pontuais com desvios até -150 mm. Apenas em parte da Serra, áreas pontuais no Norte e no Litoral Norte, os volumes foram superiores à média (desvios positivos entre 25 e 100 mm) (Figura 1B).

Ao analisar a distribuição temporal da precipitação pluvial nos decêndios, verificou-se que, no primeiro, os maiores volumes de chuva ocorreram em grande parte da região Centro/Norte variando entre 50 e 100 mm (Figura 2A), enquanto que na Campanha e na Fronteira Oeste, os totais foram inferiores a 50 mm. Os maiores registros de chuva ocorreram em Santa Bárbara (131,8 mm), Candelária (106,4 mm), Sobradinho (104,6 mm), Lagoa Vermelha/INMET (103,2 mm), Vacaria/INMET (101,6 mm), Bossoroca (101,8 mm), Carazinho (100,8 mm) e Tupanciretã/INMET (100,6 mm) (Tabela 1). Os menores volumes foram registrados em Dom Pedrito/INMET (26,2 mm), Lavras do Sul (14,2 mm), Quaraí - Cerro do Jarau e Sarandi (10,0 mm), Barra do Quaraí (2,2 mm) e Santana do Livramento (1,4 mm) (Tabela 1).

No segundo decêndio foram registrados menores volumes de chuva (abaixo de 30 mm em grande parte das áreas). Em alguns pontos no centro do estado ocorreram 30 e 50 mm, e apenas no extremo norte volumes acima de 50 mm foram registrados (Figura 2B). Os maiores valores ocorreram em Garruchos (65,8 mm), Santo Augusto/

Comunicado Agrometeorológico

Outubro 2025

INMET (74,0 mm), Rolante (75,2 mm), Palmeira das Missões (93,4 mm), Frederico Westphalen/INMET (101,0 mm), Porto Xavier (104,0 mm), Porto Vera Cruz (126,0 mm), Três Passos (133,6 mm), Erechim/INMET (139,2 mm) e Planalto (145,8 mm). Campanha, Serra do Sudeste e Fronteira Oeste registraram chuvas inferiores a 10 mm, como em Hulha Negra (1,0 mm), Minas do Camaquã (1,2 mm), Barra do Ribeiro - Olival Prosperato, Piratini - Olival Olivae e Pinheiro Machado - Olival Batalha (2,5 mm), Canguçu – Capolivo (3,3 mm), São Lourenço do Sul – Sesmaria (5,4 mm), Dom Pedrito/INMET (6,0 mm), Santa Maria/INMET (7,8 mm), São Francisco de Assis - Nova Veneza (8,8 mm), Venâncio Aires (9,8 mm) e Caçapava do Sul - Costi Olivos (10,2 mm) (Tabela 1).

O terceiro decêndio se caracterizou pelos baixos volumes de chuva em grande parte do estado (inferiores a 50 mm), especialmente na área Central e no Sul. Nas regiões Norte, Oeste e Litoral Norte os volumes variaram entre 50 e 100 mm (Figura 2C). Os maiores registros ocorreram em São Borja/INMET (64,0 mm), Porto Xavier (66,4 mm), Tupanciretã/INMET e Uruguaiana - Fazenda Puitã (67,2 mm), Bom Princípio (70,8 mm), Quaraí - Cerro do Jarau (76,6 mm), Ilópolis (81,0 mm), Porto Vera Cruz (83,3mm) e Rolante (93,8 mm). Os menores volumes de chuva foram registrados em Rosário do Sul - Vila Temp (1,0 mm), Piratini - Olival Olivae (4,6 mm), Hulha Negra (4,8 mm), Horizontina (7,6 mm), Pinheiro Machado - Olival Batalha (9,6 mm), Minas do Camaquã (13,0 mm), São Gabriel/INMET (14,4 mm) e Lavras do Sul (15,2 mm) (Tabela 1).

Comunicado Agrometeorológico

Outubro 2025

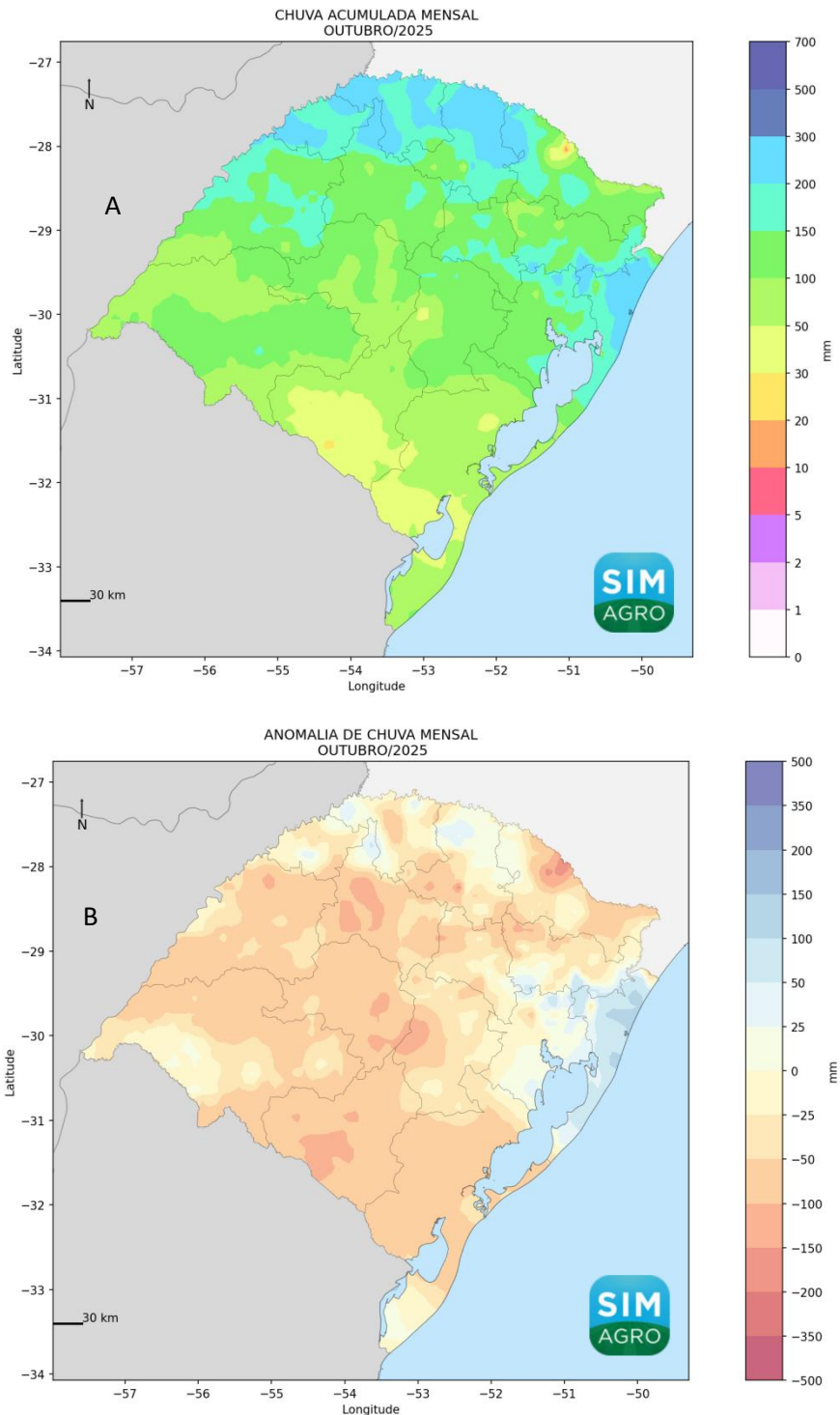


Figura 1. Total de chuva acumulada (mm) de outubro de 2025 (A) e desvio da normal climatológica padrão (1991-2020) do mês de outubro (mm) (B), Rio Grande do Sul.

Comunicado Agrometeorológico

Outubro 2025

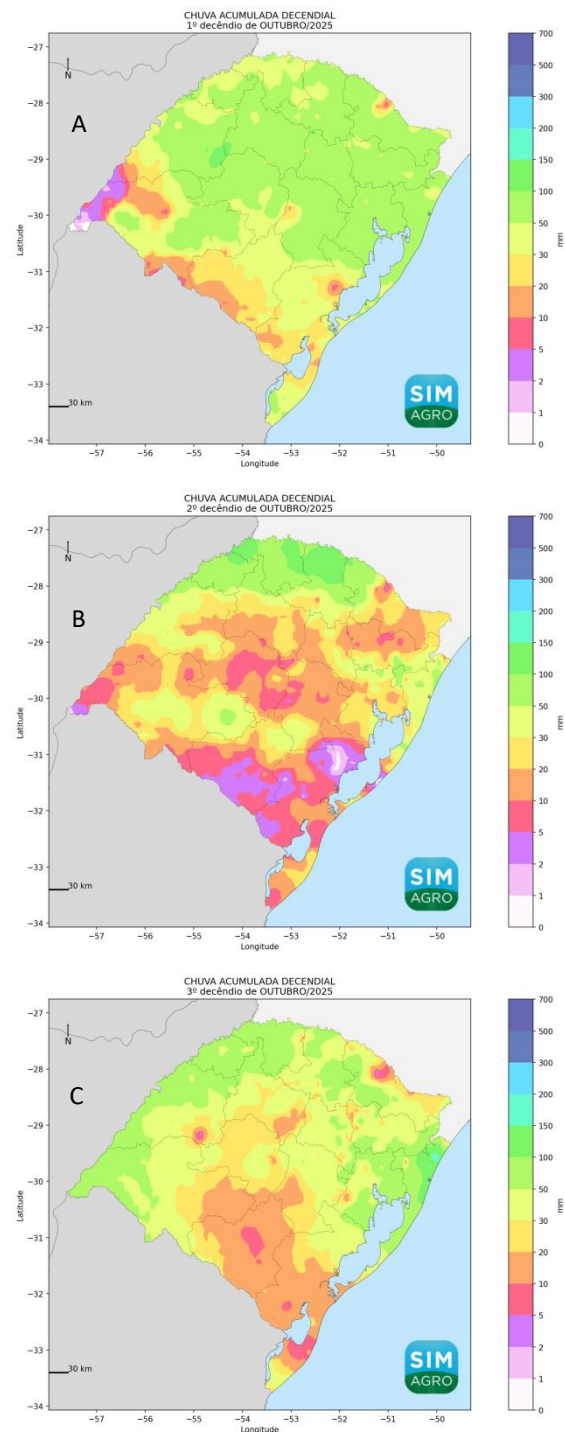


Figura 2. Precipitação pluvial (mm) do primeiro (A), segundo (B) e terceiro decêndio (C) do mês de outubro de 2025, Rio Grande do Sul.

Comunicado Agrometeorológico

Outubro 2025

Tabela 1. Precipitação pluvial (mm) decencial e total mensal de outubro de 2025, Rio Grande do Sul. (continua)

ESTAÇÃO	PRECIPITAÇÃO PLUVIAL (mm)			
	1º DEC	2º DEC	3º DEC	TOTAL
Agudo	98,4	35,4	27,8	161,6
Ajuricaba	64,6	53,4	46,6	164,6
Alegrete - Estância do 28	12,8	20,0	26,0	58,8
Alegrete - Farroupilha Silvestre	11,2	10,4	55,2	76,8
Alegrete - INMET	31,8	18,0	39,2	89,0
Barra do Quaraí - Fazenda Mossoroça	2,2	20,0	22,4	44,6
Barra do Ribeiro - Olival Prosperato	56,6	2,5	72,4	131,5
Bom Princípio	87,2	52,4	70,8	210,4
Bossoroca	101,2	21,6	39,4	162,2
Caçapava do Sul - Costi Olivos	70,2	10,2	31,0	111,4
Cachoeira do Sul - Capané	90,4	15,2	22,1	127,7
Cachoeira do Sul - Casa Azul do Bosque	92,0	12,0	30,4	134,4
Cambara do Sul - INMET	81,4	27,8	48,8	158,0
Candelária	106,4	11,8	53,6	171,8
Canguçu - Capolivo	48,8	3,3	40,1	92,1
Carazinho	100,8	54,8	52,2	207,8
Cerro Largo	37,8	56,4	81,2	175,4
David Canabarro	70,2	60,0	58,8	189,0
Dom Feliciano	72,6	6,4	42,8	121,8
Dom Pedrito - Cabanha Obelisco	31,2	16,8	-	48,0
Dom Pedrito - INMET	26,2	6,0	16,0	48,2
Doutor Ricardo	90,8	24,0	44,8	159,6
Eldorado do Sul - IPVDF	77,0	21,2	41,8	140,0
Erechim - INMET	59,8	139,2	42,8	241,8
Frederico Westphalen - INMET	34,8	101,0	47,8	183,6
Garruchos	3,6	65,8	41,8	111,2
Getúlio Vargas	75,6	17,5	25,8	118,8
Horizontina	50,2	32,4	7,6	90,2
Hulha Negra	13,4	1,0	4,8	19,2
Ilópolis	-	24,1	81,0	105,1
Itaqui - Vimaer	46,0	24,8	51,8	122,6
Jaguari	92,2	28,6	56,4	177,2
Lagoa Vermelha - INMET	103,2	52,8	59,4	215,4
Lavras do Sul	14,2	7,4	15,2	36,8
Lavras do Sul - Fazenda Galpão	16,6	2,8	13,8	33,2
Maçambará - Fazenda Espinilho	34,2	21,6	60,2	116,0
Maçambará - Sobradinho	23,8	33,2	31,8	88,8
Machadinho - São Caetano	34,8	1,4	-	36,2
Minas do Camaquã	43,8	1,2	13,0	58,0

Comunicado Agrometeorológico

Outubro 2025

Tabela 1. Precipitação pluvial (mm) decencial e total mensal de outubro de 2025, Rio Grande do Sul. (continua)

ESTAÇÃO	PRECIPITAÇÃO PLUVIAL (mm)			
	1º DEC	2º DEC	3º DEC	TOTAL
Mostardas	21,4	25,0	52,6	99,0
Palmeira das Missões - EE Celeste Gobbato	74,8	93,4	-	168,2
Pedro Osório	34,4	28,4	12,6	75,4
Pinhal da Serra	94,6	50,8	66,0	211,4
Pinheiro Machado - Olival Batalha	45,7	2,5	9,6	57,8
Piratini - Olival Olivae	53,3	2,5	4,6	60,4
Planalto	51,4	145,8	60,2	257,4
Porto Alegre - JB - INMET	56,8	22,4	45,0	124,2
Porto Vera Cruz	37,3	126,0	83,3	246,6
Porto Xavier	58,4	104,0	66,4	228,8
Quaraí - Cerro do Jarau	10,0	38,4	76,6	125,0
Quaraí - INMET	88,2	29,8	61,4	179,4
Restinga Seca	64,6	6,0	23,6	94,2
Rolante	93,2	75,2	93,8	262,2
Rosário do Sul - Bolicho do Cota	7,4	42,2	35,6	85,2
Rosário do Sul - Vila Temp	55,9	35,6	1,0	92,4
Santa Bárbara	131,8	32,0	40,2	204,0
Santa Maria - INMET	51,0	7,8	27,8	86,6
Santa Rosa	59,6	19,6	20,2	99,4
Santana do Livramento - Fazenda Sociedade	1,4	15,8	26,4	43,6
Santiago - INMET	77,2	18,0	-	95,4
Santo Antônio das Missões - Escola Achilino	48,4	46,4	49,0	143,8
Santo Antônio das Missões - Estância Vista Alegre	95,8	60,0	67,0	222,8
Santo Augusto - INMET	61,4	74,0	54,8	190,2
São Borja - INMET	45,0	47,4	64,0	156,4
São Borja - Terra do Sol	43,8	38,6	62,8	145,2
São Francisco de Assis - Nova Veneza	54,4	8,8	41,0	104,2
São Francisco de Paula - Fazenda Carvalho	52,4	11,4	37,8	101,6
São Gabriel - INMET	52,4	51,8	14,4	118,6
São José dos Ausentes - INMET	91,6	27,8	24,4	143,8
São Lourenço do Sul - Sesmaria	52,8	5,4	18,4	76,6
São Luiz Gonzaga - INMET	56,0	34,4	-	90,4
São Pedro do Sul	78,6	8,6	50,0	137,2
São Sepé - Olival Prosperato	79,2	27,4	30,2	136,8
Sarandi	10,0	23,2	11,8	45,0
Serafina Correa - INMET	79,8	37,6	44,8	162,2
Sertão Santana	49,6	21,4	61,0	132,0

Comunicado Agrometeorológico

Outubro 2025

Tabela 1. Precipitação pluvial (mm) decencial e total mensal de outubro de 2025, Rio Grande do Sul. (conclusão)

ESTAÇÃO	PRECIPITAÇÃO PLUVIAL (mm)			
	1º DEC	2º DEC	3º DEC	TOTAL
Sobradinho	104,6	8,9	45,2	158,7
Soledade - INMET	62,0	15,6	31,4	109,0
Três Passos	53,8	133,6	79,4	266,8
Tupanciretã - INMET	100,6	12,8	67,2	180,6
Uruguaiana - Estância Galeão	4,6	34,0	60,8	99,4
Uruguaiana - Fazenda Puitã	24,8	13,6	67,2	105,6
Vacaria - INMET	101,6	23,2	56,4	181,2
Venâncio Aires	44,4	9,8	32,0	86,2
Veranópolis	35,6	23,4	62,8	121,8
Victor Graeff	93,4	27,8	48,8	170,0

2.2 Temperatura do Ar

No mês de outubro, as temperaturas médias do ar ficaram entre 14°C e 20°C na maior parte do RS, configurando um padrão próximo da normalidade. Os valores mais elevados concentraram-se na porção noroeste e oeste, onde ocorreram áreas com médias próximas de 18°C a 22°C enquanto as menores médias ocorreram na região da Campanha, Serra e Campos de Cima da Serra, com valores variando entre 14°C e 16°C (Figura 3). Não houve registro de geadas durante o mês de outubro.

As temperaturas médias mínimas variaram entre 8,5°C em São José dos Ausentes/INMET a 16,0°C em Mostardas (Tabela 2). As temperaturas médias máximas seguiram o mesmo padrão, com os menores valores nas regiões de maior altitude, como em São José dos Ausentes/INMET (17,6°C), Cambará do Sul/INMET (19,8°C) e Vacaria/INMET (20,2°C), enquanto as maiores médias máximas foram registradas na região noroeste e norte como em Porto Xavier (26,5°C), Cerro Largo (26,8°C), Porto Vera Cruz (27,3°C) e São Luiz Gonzaga/INMET (27,4°C) (Tabela 2).

Comunicado Agrometeorológico

Outubro 2025

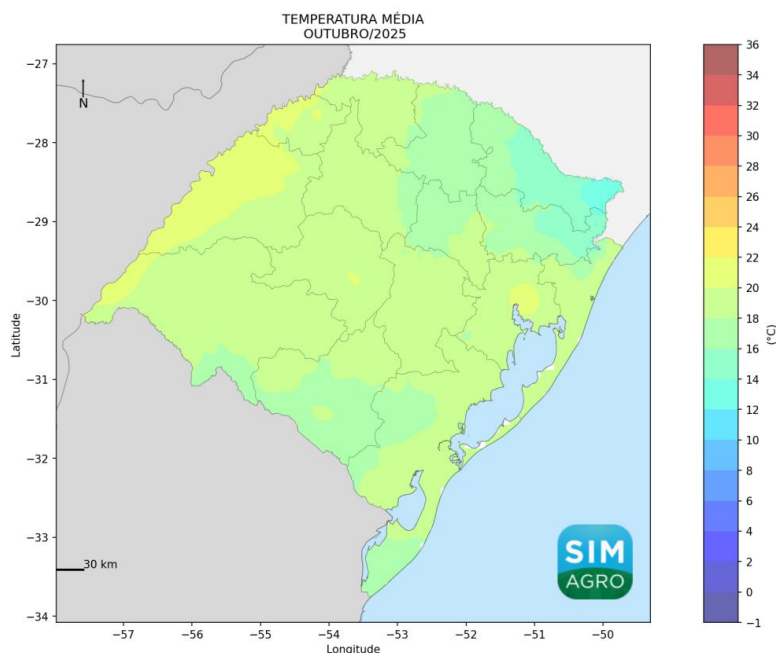


Figura 3. Temperatura do ar média mensal do mês de outubro de 2025, no Rio Grande do Sul.

Tabela 2. Temperatura do ar média das mínimas e das máximas em outubro de 2025, Rio Grande do Sul. (continua)

ESTAÇÃO	Média Mín	Média Máx	ESTAÇÃO	Média Mín	Média Máx
Agudo	15,4	26,1	Canguçu - Capolivo	13,6	22,5
Ajuricaba	13,1	25,8	Carazinho	13,1	23,6
Alegrete - Estância do 28	13,9	25,7	Cerro Largo	15,3	26,8
Alegrete - Farroupilha Silvestre	15,3	26,1	David Canabarro	12,3	21,9
Alegrete - INMET	14,6	26,1	Dom Feliciano	14,0	23,2
Barra do Quaraí - Fazenda Mossoroica	13,6	25,8	Dom Pedrito - Cabanha Obelisco	12,0	23,9
Barra do Ribeiro - Olival Prosperato	14,2	23,2	Dom Pedrito - INMET	13,4	24,7
Bom Princípio	14,7	26,3	Doutor Ricardo	13,4	22,9
Bossoroica	14,4	25,9	Eldorado do Sul - IPVDF	15,4	24,9
Caçapava do Sul - Costi Olivos	14,2	24,1	Erechim - INMET	12,8	23,3
Cachoeira do Sul - Capané	15,7	25,3	Frederico Westphalen - INMET	15,0	24,7
Cachoeira do Sul - Casa Azul do Bosque	14,6	25,8	Garruchos	15,5	26,4
Cambara do Sul - INMET	10,1	19,8	Getúlio Vargas	11,7	23,4
Candelária	14,6	26,1	Horizontina	15,7	26,1

Comunicado Agrometeorológico

Outubro 2025

Tabela 2. Temperatura do ar média das mínimas e das máximas em outubro de 2025, Rio Grande do Sul. (conclusão)

ESTAÇÃO	Média Mín	Média Máx	ESTAÇÃO	Média Mín	Média Máx
Hulha Negra	12,2	24,2	Santa Rosa	15,2	24,8
Ilópolis	11,9	22,3	Santana do Livramento - Fazenda Sociedade	11,6	24,8
Itaqui - Vimaer	15,5	25,7	Santiago - INMET	13,9	24,7
Jaguari	14,4	23,3	Santo Antônio das Missões - Escola Achilino	14,4	26,9
Lagoa Vermelha - INMET	12,1	21,9	Santo Antônio das Missões - Estância Vista Alegre	15,0	26,3
Lavras do Sul	12,6	22,5	Santo Augusto - INMET	14,2	25,1
Lavras do Sul - Fazenda Galpão	12,4	22,3	São Borja - INMET	15,2	26,6
Maçambará - Fazenda Espinilho	15,2	25,6	São Borja - Terra do Sol	15,2	25,6
Maçambará - Sobradinho	15,3	25,8	São Francisco de Assis - Nova Veneza	15,2	26,2
Machadinho - São Caetano	15,4	18,0	São Francisco de Paula - Fazenda Carvalho	10,6	20,3
Minas do Camaquã	13,1	23,6	São Gabriel - INMET	14,5	25,2
Mostardas	16,0	22,2	São José dos Ausentes - INMET	8,5	17,6
Palmeira das Missões - EE Celeste Gobbato	13,6	23,4	São Lourenço do Sul - Sesmaria	14,2	23,2
Pedro Osório	13,0	24,6	São Luiz Gonzaga - INMET	15,4	27,4
Pinhal da Serra	12,2	21,0	São Pedro do Sul	14,6	25,4
Pinheiro Machado - Olival Batalha	12,7	22,5	São Sepé - Olival Prosperato	13,8	25,0
Piratini - Olival Olivae	12,7	22,6	Sarandi	13,9	26,0
Planalto	14,5	24,6	Serafina Correa - INMET	12,9	24,0
Porto Alegre - JB - INMET	15,9	25,5	Sertão Santana	13,3	24,1
Porto Vera Cruz	15,2	27,3	Sobradinho	13,7	22,7
Porto Xavier	14,6	26,5	Soledade - INMET	12,4	22,8
Quaraí - Cerro do Jarau	14,3	25,5	Três Passos	15,1	25,1
Quaraí - INMET	13,0	25,7	Tupanciretã - INMET	13,5	24,9
Restinga Seca	15,1	25,8	Uruguaiana - Estância Galeão	14,2	24,9
Rolante	13,4	24,1	Uruguaiana - Fazenda Puitã	14,9	25,9
Rosário do Sul - Bolicho do Cota	13,9	24,6	Vacaria - INMET	10,4	20,2
Rosário do Sul - Vila Temp	14,3	25,2	Venâncio Aires	14,0	25,5
Santa Bárbara	12,8	25,1	Veranópolis	12,4	21,8
Santa Maria - INMET	14,6	25,7	Victor Graeff	13,4	25,2

Comunicado Agrometeorológico

Outubro 2025

3 SITUAÇÃO DAS PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS NO RS

Nesta sessão é descrita a situação, ao longo do mês, das principais culturas de importância econômica e dos impactos na produção agropecuária no estado do Rio Grande do Sul.

3.1 Culturas de Inverno

No final de outubro de 2025, o desenvolvimento fenológico da cultura do **trigo** indicava que 3% das áreas se encontravam em desenvolvimento vegetativo, 28% em floração, 42% em enchimento de grãos e 27% já colhido (era 1% no início do mês) (Figura 4). As condições meteorológicas no período (temperaturas do ar amenas, boa luminosidade e manutenção da umidade do solo), favoreceram a maturação. De modo geral, as lavouras apresentaram elevado potencial produtivo, sobretudo nos cultivos conduzidos sob manejo adequado de adubação e controle fitossanitário. Na parte central e norte do estado, os maiores volumes de precipitação pluvial dificultaram os manejos fitossanitários, favorecendo o desenvolvimento de doenças, principalmente giberela. Na parte sul, por sua vez, houve relatos de que os menores volumes e a irregularidade da chuva podem vir a afetar negativamente algumas lavouras (Informativo..., 2025a, 2025b, 2025c, 2025d).

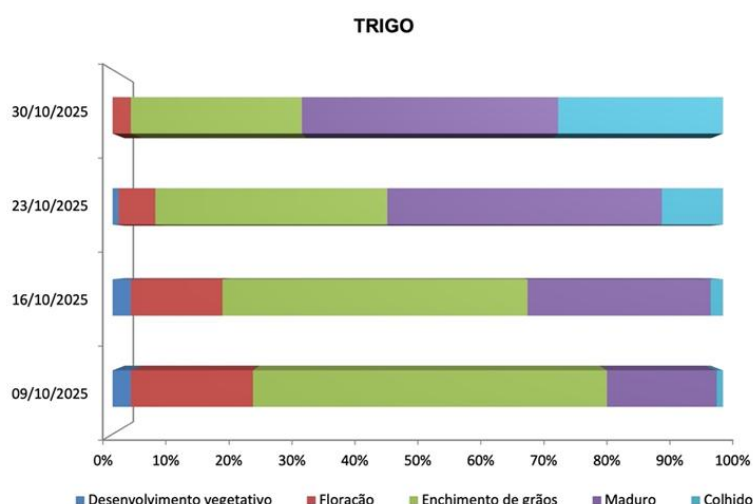


Figura 4. Evolução dos estádios de desenvolvimento da cultura do trigo no Estado do Rio Grande do Sul, durante o mês de outubro de 2025.

Fonte: Informativo Conjuntural Emater/RS-Ascar

Comunicado Agrometeorológico

Outubro 2025

A cultura da **aveia branca** encontrava-se em fase final de ciclo, com a colheita amplamente avançada e com índices elevados de maturação fisiológica nas lavouras remanescentes. O desenvolvimento das plantas foi favorecido pelas condições meteorológicas predominantes de tempo seco durante o enchimento de grãos e a colheita, o que contribuiu para a adequada sanidade das espigas e peso hectolitro (Informativo..., 2025a, 2025b, 2025c, 2025d). Ao final do mês, na região de Santa Rosa, a colheita estava finalizada; na de Santa Maria, 50% das lavouras se encontravam em maturação fisiológica e 40% colhidas; na de Ijuí, 50% em maturação e 35% colhida e na de Frederico Westphalen, 20% já estavam colhidas e 80% em maturação fisiológica (Informativo..., 2025d).

Na cultura da **canola**, o predomínio de tempo seco e boa insolação, favoreceram o avanço das operações de colheita e a adequada maturação das áreas remanescentes. As produtividades apresentaram variabilidade, refletindo as diferenças em termos de disponibilidade hídrica durante o estabelecimento das lavouras e de radiação solar nas etapas florescimento e enchimento de grãos. Em termos de qualidade, os grãos apresentaram bom padrão de granulação e teor de óleo, favorecendo a comercialização para a indústria de extração (Informativo..., 2025a, 2025b, 2025c, 2025d). Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Bagé, no final do mês, as lavouras encontravam-se em plena colheita, favorecidas pela sequência de dias secos; na de Frederico Westphalen, a colheita abrangeu 60% da área, e 40% estavam em maturação; na de Ijuí, a colheita atingiu 40% e 55% em maturação; na de Santa Rosa, 64% das lavouras foram colhidas, e 36% em processo de maturação; na de Soledade, a colheita prosseguiu gradualmente.

A maior parte das lavouras de **cevada** estavam em maturação fisiológica, com desempenho apropriado na etapa final do ciclo. O tempo seco favoreceu a redução da umidade dos grãos e as operações de colheita, especialmente nas áreas de semeadura precoce. De modo geral, as condições meteorológicas dos últimos períodos e o bom estado fitossanitário indicaram perspectiva de safra satisfatória, tanto em produtividade quanto em qualidade de grãos para malte. Os grãos apresentaram tamanhos e germinação adequada e poucos defeitos de origem microbiana. A proteína foi considerada aquém do ideal, situação decorrente de elevadas produtividade. Em áreas destinadas ao consumo animal, a colheita estava mais adiantada, apresentando rendimento médio semelhante ao observado nos

Comunicado Agrometeorológico

Outubro 2025

cultivos destinados à indústria cervejeira, resultado considerado atípico, uma vez que essas áreas geralmente diferem em manejo e potencial genético (Informativo..., 2025a, 2025b, 2025c, 2025d).

De forma geral, as condições meteorológicas ocorridas no ciclo das culturas de inverno (trigo, aveia branca, cevada e canola) propiciaram um bom crescimento e desenvolvimento das plantas e resultaram em maior produtividade, com a colheita em andamento e excelentes perspectivas para safra 2025.

3.2 Segunda Estimativa Safra de Inverno 2025

A Emater/RS-Ascar lançou em 16/10/2025 a segunda estimativa da safra de inverno 2025 no Rio Grande do Sul, com dados de área estimada, produção e produtividade aveia branca, canola, cevada e trigo, e variações em relação à safra anterior (inverno 2024) (Tabela 3, Figura 5) (EMATER, 2025a; Informativo..., 2025c).

Na segunda estimativa verificou-se acréscimo da área plantada nas culturas de inverno em relação a safra anterior (2024), com exceção da cevada e trigo. Em termos de produção e produtividade na safra 2025 estima-se aumento (Figura 5).

Tabela 3. Valores de área (ha), produção (ton) e produtividade (kg/ha) das culturas de inverno, safra 2024, 1ª e 2ª estimativa Safra 2025.

Cultura	Safra/Estimativa	Área (ha)	Produção (Ton)	Produtividade (Kg/ha)
Aveia Branca	2ª. Estimativa 2025	393.252	961.451	2.445
	1ª. Estimativa 2025	401.273	904.375	2.254
	Safra 2024	368.450	809.036	2.196
Canola	2ª. Estimativa 2025	176.076	292.049	1.659
	1ª. Estimativa 2025	203.206	352.893	1.737
	Safra 2024	147.879	298.830	1.417
Cevada	2ª. Estimativa 2025	31.613	109.309	3.458
	1ª. Estimativa 2025	27.337	87.413	3.198
	Safra 2024	35.036	109.132	3.115
Trigo	2ª. Estimativa 2025	1.141.224	3.721.653	3.261
	1ª. Estimativa 2025	1.198.276	3.591.330	2.997
	Safra 2024	1.331.013	3.700.521	2.781

Comunicado Agrometeorológico

Outubro 2025

A compilação dos valores de área, produção e produtividade da Safra 2024, e os valores estimados na safra 2025 – primeira e segunda estimativa, são apresentados na Tabela 3 (EMATER, 2025a). Com a colheita das culturas de inverno sendo realizada, a Emater estima alta produtividade nesta safra, impulsionada, principalmente pelas condições meteorológicas favoráveis.

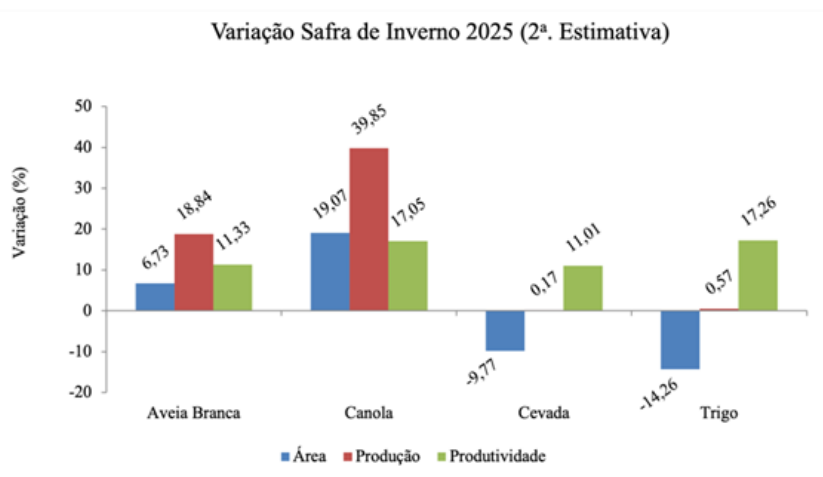


Figura 5. Segunda estimativa de safra das culturas de inverno safra 2025, variação percentual da área, da produção e da produtividade, em relação a safra 2024.

Fonte: Emater/RS-Ascar

3.3 Culturas de Verão

A implantação das lavouras de **soja** iniciou em outubro e estava em fase inicial, avançando de forma heterogênea, em função da variação na disponibilidade hídrica do solo e da estratégia de escalonamento dos cultivos. O total semeado estava próximo a 5% do projetado para o Estado. As lavouras estavam principalmente em germinação e emergência, sendo que as temperaturas do ar amenas, durante o período noturno, prejudicaram a velocidade de emergência das plantas de variedades mais precoces, sobretudo nas regiões com menor acúmulo térmico (Informativo..., 2025d).

Ao longo do mês de outubro, a semeadura do **milho** avançou de 73% no início do mês para 80% ao final do mês, porém com ritmo distinto conforme as condições regionais de umidade do solo. Nas principais áreas produtoras, a semeadura foi praticamente concluída, e as lavouras estavam em germinação e desenvolvimento vegetativo. A boa disponibilidade hídrica e as temperaturas do ar adequadas

Comunicado Agrometeorológico

Outubro 2025

beneficiaram o desenvolvimento das plantas, exceto em pontos isolados onde a falta de chuvas ou o excesso de umidade impuseram ajustes no calendário de plantio. As lavouras se encontravam 95% em desenvolvimento vegetativo e 5% em floração (Figura 6) (Informativo..., 2025a, 2025b, 2025c, 2025d).

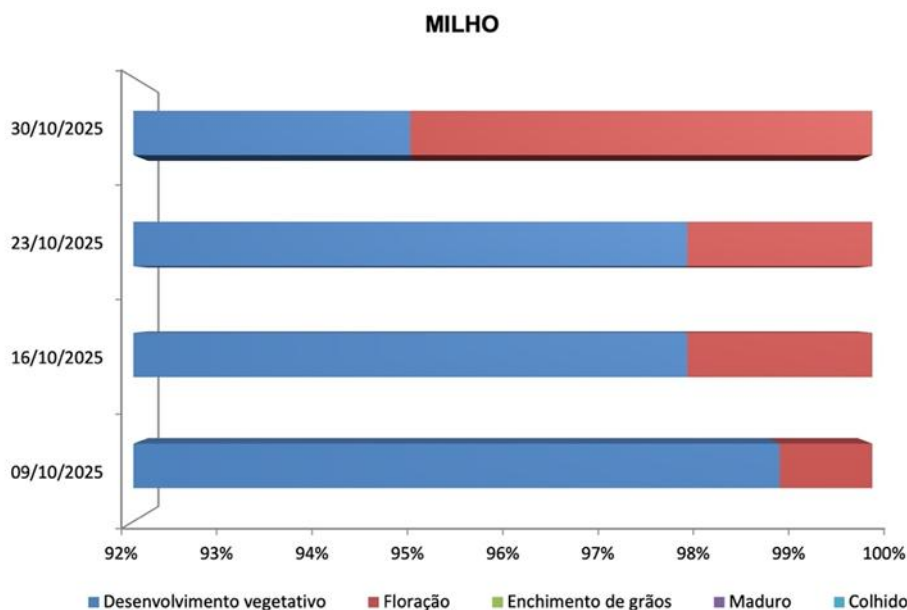


Figura 6. Evolução dos estágios de desenvolvimento da cultura do milho no Estado do Rio Grande do Sul, durante o mês de outubro de 2025.

Fonte: Informativo Conjuntural Emater/RS-Ascar

A semeadura do **arroz** alcançou, no final do mês de outubro, cerca de dois terços da área prevista no Estado. O predomínio de tempo seco favoreceu a operação, especialmente nas áreas que vinham apresentando atraso de semeadura em decorrência do excesso de chuvas do início da primavera. De modo geral, as lavouras implantadas encontravam-se em fase inicial de desenvolvimento vegetativo, com bom estabelecimento e estande uniforme (Informativo..., 2025a, 2025b, 2025c, 2025d). As áreas com sistema pré-germinado apresentaram bom estabelecimento, e as de semeadura em solo seco encontravam-se em fase de germinação e emergência, com estande uniforme. O zoneamento agrícola indica janelas de semeadura de setembro até dezembro, conforme o grupo de cultivares utilizado (Informativo..., 2025d).

Comunicado Agrometeorológico

Outubro 2025

A situação da cultura do arroz nas diferentes regiões produtoras indicou que, na de Bagé, o período foi de intensa atividade de semeadura, favorecida pela sequência de dias secos. Na Fronteira Oeste, a implantação apresentou amplo avanço: em Uruguaiana, foram semeados 77% dos 71 mil hectares previstos; em Barra do Quaraí, 84% dos 23,2 mil hectares projetados. Em São Borja, a semeadura foi realizada em turno extra, pois o excesso de umidade do solo tinha causado atrasos na operação, e apenas 22% de 33, mil hectares foram implantados. Na Campanha, em Dom Pedrito, o plantio estava mais avançado (96% de 3 mil hectares estimados), recuperando o atraso inicial, provocado pela baixa precipitação. Na de Pelotas, a semeadura atingiu aproximadamente 90% da área estimada. O clima seco e as temperaturas elevadas favoreceram a realização das operações de preparo de solo, nivelamento e a construção de taipas. As lavouras estavam em fase vegetativa, apresentando desenvolvimento normal. Na de Santa Maria, a semeadura foi realizada em aproximadamente um terço da área, e estava mais adiantada no sistema pré-germinado. As condições de umidade seguem heterogêneas, mas o desenvolvimento das lavouras implantadas foi considerado satisfatório. Na de Santa Rosa, as chuvas mantiveram o solo excessivamente úmido, restringindo a entrada de máquinas e atrasando a implantação da cultura. Na de Soledade, a semeadura atingiu 40% da área prevista.

A semeadura de **feijão 1ª safra** foi favorecida pelas condições meteorológicas, e avançou no estado. A semeadura da 1ª safra foi finalizada nas regiões que realizam 2ª cultivo ou safrinha (cerca de 60% da área cultivada no estado, e os 40% restantes serão implantados a partir de dezembro, principalmente no Nordeste). As lavouras encontravam-se 90% em desenvolvimento vegetativo, 8% em floração e 2% em maturação. De modo geral, o estado vegetativo foi considerado adequado, com estandes uniformes. A ocorrência de temperaturas do ar mais baixas durante o desenvolvimento vegetativo reduziu ligeiramente o porte das plantas, resultando em entrenós mais curtos e folhas menores, mas sem provocar prejuízos à produtividade potencial. Nas áreas mais quentes, o avanço do ciclo foi mais acelerado, e as lavouras atingiram a etapa de floração e início de enchimento de grãos. As condições de umidade do solo têm variado regionalmente: em parte do estado, o solo ainda retém boa disponibilidade hídrica; nas áreas no Sul e Centro, os menores valores de

Comunicado Agrometeorológico

Outubro 2025

precipitação pluvial afetaram, pontualmente, a germinação inicial (Informativo..., 2025a, 2025b, 2025c, 2025d).

O mês de outubro confirmou o prognóstico climático para os meses de outubro/novembro/dezembro, apresentado pelo Conselho Permanente de Agrometeorologia Aplicada do Estado do Rio Grande do Sul (COPAAERGS, 2025), indicando a ocorrência do fenômeno La Niña, com chuvas abaixo da média no Estado. As principais culturas de primavera/verão (soja, milho e feijão) cultivadas no Rio Grande do Sul, podem vir a ser afetadas devido o prognóstico de deficiência hídrica, que pode ter efeito mais significativo se a restrição hídrica ocorrer concomitante com o período crítico das culturas (fase reprodutiva) (Farias; Neumaier; Nepumoceno, 2009; Heimann *et al.*, 2009; Bergamaschi; Matzenauer, 2009; Bergamaschi; Matzenauer, 2014; Bergamaschi; Bergonci, 2017).

Neste sentido, continuam as recomendações para o escalonamento da época de semeadura e da utilização de genótipos de diferentes ciclos ou diferentes grupos de maturação para evitar eventuais perdas em função de deficiência hídrica no período crítico, sempre respeitando o zoneamento agroclimático. Vale ressaltar que o Estado do Rio Grande do Sul apresenta valores elevados de precipitação pluvial no total anual, mas a distribuição espaço-temporal é irregular, afetando a produção agropecuária em alguns anos. Neste sentido são necessárias políticas públicas voltadas para o armazenamento de água, tanto em reservatórios para o fornecimento aos animais e também para a irrigação, e no manejo de solo para o aumento da armazenagem de água no mesmo. Nesta perspectiva, é possível mitigar a redução hídrica para minimizar as perdas na produção agropecuária no Estado.

3.4 Fruticultura

Em outubro, a Emater/RS-Ascar em parceria com a Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (SEAPI/RS), divulgou o Levantamento Estadual de Fruticultura e Olericultura, apresentando informações sobre as cadeias produtivas de frutas e hortaliças no Rio Grande do Sul. A pesquisa, realizada entre maio e setembro de 2025, abrangeu todos os municípios com produção comercial e teve como objetivo atualizar os dados de área, produção, produtividade e número de produtores das espécies frutícolas e olerícolas cultivadas comercialmente no Rio

Comunicado Agrometeorológico

Outubro 2025

Grande do Sul (Informativo..., 2025c). Na fruticultura, o Estado contabilizou 47,9 mil unidades produtivas, 139,4 mil hectares cultivados e produção estimada em 2,84 milhões de toneladas. As principais culturas em área e volume foram uva (indústria e mesa), maçã, melancia, laranja, banana e pêssego (indústria e mesa), as quais representam grande parte do valor gerado. O Valor Bruto da Produção (VBP) da fruticultura foi estimado em R\$ 15,22 bilhões, indicando aumento de 8,7% em relação a 2023 (EMATER, 2025b).

As condições meteorológicas de outubro, de modo geral, foram favoráveis ao desenvolvimento das frutíferas na maior parte do Estado. **Pessegueiros e ameixeiras** apresentaram floração abundante e elevado número de frutos, havendo a necessidade de intensificação da prática de raleio (Informativo..., 2025a). O raleio deve sempre priorizar uma adequada relação folha-fruto, de modo que o aumento da superfície foliar para cada fruto aumente o tamanho dos mesmos, além de promover melhor coloração e qualidade (EMBRAPA, 2022). O raleio também objetiva a remoção de frutos machucados, doentes, manchados ou tortos, os quais devem ser retirados primeiramente. Posteriormente, retiram-se outros frutos, de modo a se deixar os remanescentes espaçados o mais uniformemente possível. Nas condições de cultivo do Sul do Brasil, onde podem ocorrer geadas durante a floração, o raleio precoce não é aconselhável. Essa operação deve ser retardada até que os possíveis danos por geada sejam minimizados. Geralmente, é realizada logo depois da queda natural dos frutinhas, cinco a oito semanas após a floração plena ou quando eles atingem um diâmetro de 1,5 a 2cm (EMBRAPA, 2022).

Videiras apresentaram brotação intensa, com adequada emissão de brotos e cachos (Informativo..., 2025b), de modo que o setor produtivo projeta uma boa safra, considerando o desenvolvimento das plantas até o momento. Da mesma maneira, kiwizeiros e caquizeiros também apresentaram abundante floração, indicativo de uma boa carga de frutos (Informativo..., 2025b). Para cultura da oliveira, as expectativas para próxima safra também são positivas, considerando o número expressivo de racemos florais emitidos e o maior sincronismo na floração das cultivares, o qual deverá aumentar a oferta de pólen e conseqüentemente o potencial de pegamento de frutos (Informativo..., 2025b). Apenas para cultura da maçã, na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Caxias do Sul, houve relatos de diminuição do pegamento de

Comunicado Agrometeorológico

Outubro 2025

frutos devido a chuvas ocorridas, as quais podem ter prejudicado a polinização (Informativo..., 2025c).

As menores temperaturas do ar ocorridas em outubro podem ter prejudicado as frutíferas de clima tropical como manga, melancia e melão. Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Ijuí, as culturas de melão e melancia apresentam desenvolvimento inadequado, folhas pequenas, sintomas de enrugamento e emissão de ramos mais lenta devido às temperaturas do ar mais baixas (Informativo..., 2025c). Em Itaqui, os produtores de melancia e melão encontram dificuldades de cultivo. As primeiras áreas semeadas sofreram perdas devido a geadas em setembro, e as lavouras de outubro se desenvolvem lentamente devido à baixa temperatura do solo (Informativo..., 2025d).

3.5 Pastagens e Produção Animal

O período foi de transição entre as **pastagens** de inverno e verão. A qualidade das pastagens anuais de inverno seguiu diminuindo em função da elevação do teor de fibras. Essas áreas foram dessecadas para a semeadura da soja e para o estabelecimento das pastagens anuais de verão, bem como foi iniciado o plantio de milho e capim-sudão. Estas pastagens, implantadas em regiões mais baixas e quentes, estavam em fase inicial de desenvolvimento, beneficiadas pela umidade e pelas temperaturas amenas. Nas áreas com espécies perenes de verão ocorreu o rebrote, ou receberam sosseseadura com azevém diploide. O rebrote dessas pastagens, que estava restrito em razão da escassez de chuvas em algumas regiões, aumentou. O campo nativo também se encontrava em fase de rebrote, ampliando gradualmente a oferta de pastagem e permitindo a transição dos rebanhos. Na integração lavoura-pecuária (ILP), algumas áreas foram desocupadas para o cultivo de soja (Informativo..., 2025a, 2025b, 2025c, 2025d).

Para o milho silagem, a área semeada no Estado alcançou 51% da prevista nas principais regiões produtoras, excetuando-se no Nordeste do Estado, onde o plantio ocorre em época mais tardia. As maiores proporções de área implantada foram observadas na Região dos Vales (75%) e na Campanha (55%). Já as menores proporções de plantio ocorreram nas regiões Centro-Oeste (14%) e Sul (28%). As

Comunicado Agrometeorológico

Outubro 2025

lavouras se encontravam, predominantemente, em estágio vegetativo com bom vigor e potencial produtivo (Informativo..., 2025d).

Na **bovinocultura de corte**, o estado nutricional e o escore corporal dos animais estavam adequados, favorecidos pela recuperação das pastagens de inverno e pelo aumento da disponibilidade de massa verde. Em diversas regiões, os produtores ajustaram a lotação dos rebanhos, aproveitando o rebrote das pastagens e a melhoria da oferta de forragem nos campos nativos. As condições meteorológicas beneficiaram o bem-estar animal (Informativo..., 2025a, 2025b, 2025c, 2025d).

Na **bovinocultura de leite**, a produção se manteve estável nas diferentes regiões, sofrendo apenas leves variações, típicas do período de transição entre as pastagens de inverno e de verão. A maioria dos rebanhos apresentou escore corporal e sanitário adequado, favorecidos pelas condições meteorológicas, como temperaturas do ar amenas e chuvas bem distribuídas, que também favoreceram o conforto térmico dos animais. Em algumas propriedades, a oferta de forragem ainda esteve limitada, exigindo suplementação com silagem e feno para garantir a produtividade e a estabilidade alimentar dos rebanhos (Informativo..., 2025a, 2025b, 2025c, 2025d).

Comunicado Agrometeorológico

Outubro 2025

4 BOLETIM COPAAERGS - PROGNÓSTICOS E RECOMENDAÇÕES PARA O PERÍODO OUTUBRO/NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 2025

4.1 Condições oceânicas observadas e tendência

No Oceano Pacífico Equatorial, as médias mensais de temperatura da Superfície do mar (TSM) da região Niño 3.4 (170°W–120°W), área de referência para caracterização do fenômeno El Niño-Oscilação Sul (ENOS), vêm registrando anomalias da temperatura da superfície do mar próximas de 0,0°C desde março de 2025, caracterizando condições de neutralidade (Figura 7). Entretanto, observou-se um resfriamento progressivo, de modo que, a partir de agosto de 2025, as anomalias passaram a variar entre -0,3°C e -0,4°C, ainda dentro da faixa de neutralidade do ENOS.

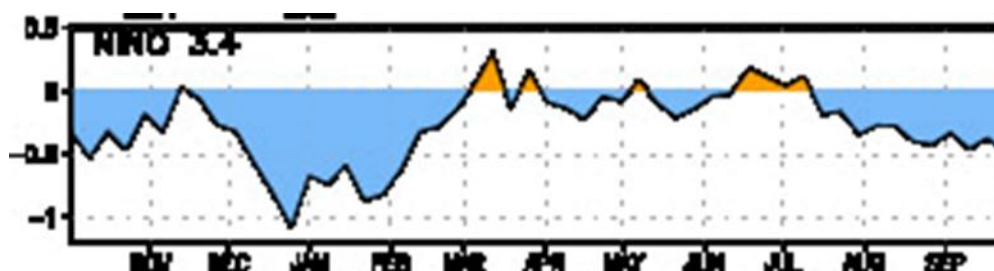


Figura 7. Anomalia de temperatura da superfície do mar na região do Niño 3.4 outubro de 2024 até setembro de 2025.

Fonte: NOAA.

As projeções do APEC Climate Center (APCC), sediado na Coreia do Sul, indicam 65% de probabilidade de transição da fase neutra para fase fria (La Niña) no trimestre outubro-novembro-dezembro de 2025 (Figura 8).

Comunicado Agrometeorológico

Outubro 2025

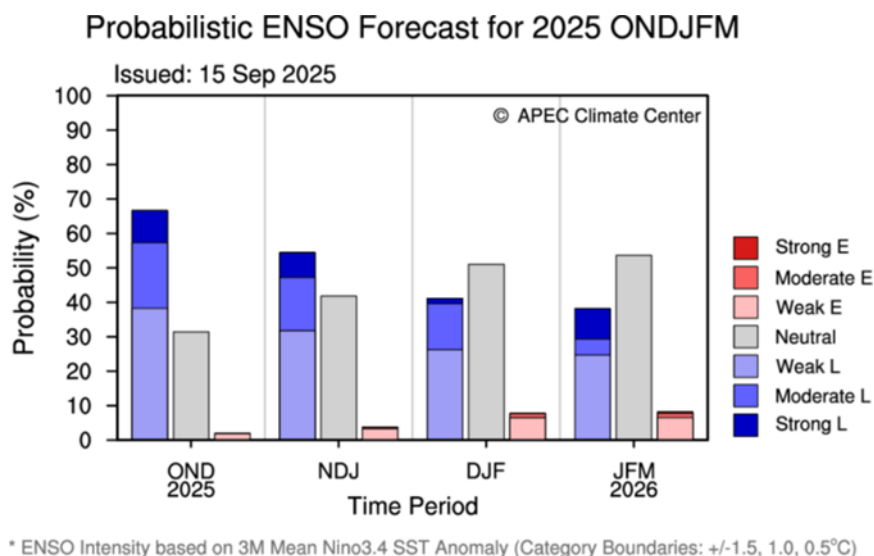


Figura 8. Previsão probabilística de ENOS do APCC.

Fonte: APEC Climate Center.

4.2 Prognóstico Climático

As previsões apresentadas para o trimestre são resultado do Modelo estatístico do Instituto Nacional de Meteorologia – INMET.

O prognóstico climático indica chuvas variando de normal a ligeiramente abaixo da média na maioria das regiões do Rio Grande do Sul no trimestre outubro-novembro-dezembro 2025. **O mês com maiores desvios negativo de precipitação pluvial deverá ser dezembro, especialmente na metade sul e no oeste do Estado.** Nos meses de outubro e novembro as precipitações devem ficar mais próximas da média, porém, com maior irregularidade espacial, havendo leve tendência de ficar abaixo da média principalmente em novembro (Figura 9).

As temperaturas do ar sobem gradativamente ao longo do trimestre, devendo ter anomalias mais positivas em dezembro. Os meses de outubro e novembro são bastante variáveis, pois ainda ocorrem incursões frias seguidas de períodos com aquecimento. Com isso, não se descarta, inclusive, a ocorrência de geadas tardias. A amplitude térmica aumenta consideravelmente no trimestre, ou seja, algumas madrugadas frias podem ser seguidas de tardes quentes, especialmente entre novembro e dezembro de 2025.

Comunicado Agrometeorológico

Outubro 2025

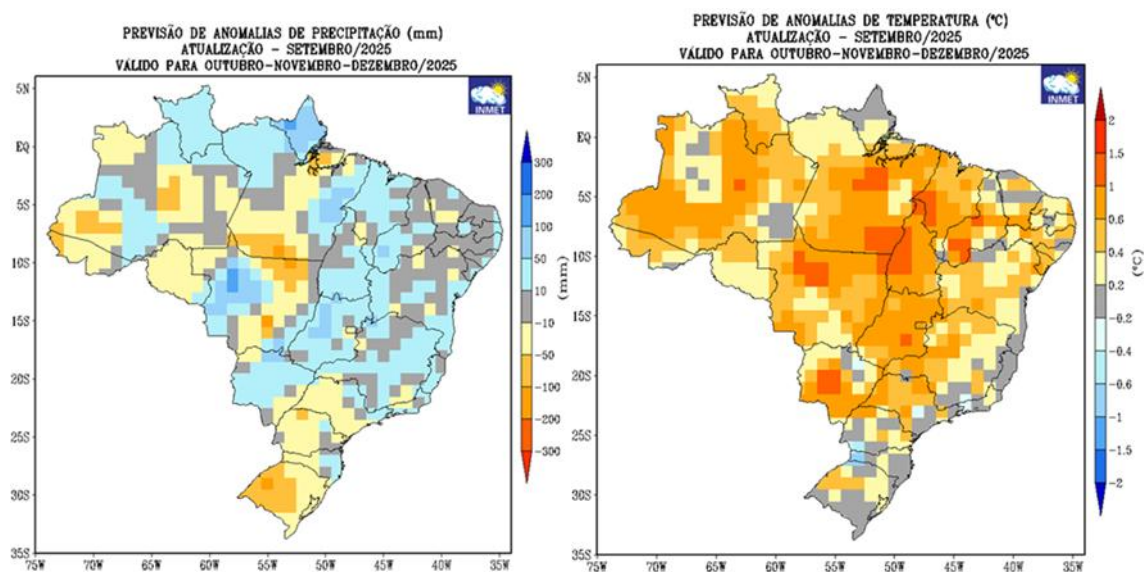


Figura 9. Previsão de anomalias de precipitação (a) e de temperatura (b) do modelo do Inmet para o trimestre outubro-novembro-dezembro de 2025.

4.3 Indicações Técnicas

- Dado o histórico de **variabilidade da precipitação pluvial** no Estado e o prognóstico de chuvas abaixo da média em novembro e dezembro no Estado, deve-se dar, como estratégia para minimizar riscos, maior atenção e investimento na captação de água, na ampliação de reservatórios, na manutenção das estruturas de armazenamento de água e, sendo possível, na instalação de sistemas de irrigação para diminuir as perdas por déficit hídrico nas culturas;
- Adotar **práticas de manejo e conservação do solo**, privilegiando o sistema plantio direto, manter a cobertura vegetal do solo, priorizar a rotação de culturas e o cultivo em nível, fazer terraceamento onde for necessário (para reduzir efeito da enxurrada), manter matas ciliares e considerar sistemas de cultivo integrados (lavoura-pecuária e lavoura-pecuária-floresta).

4.4 Orientações Gerais

- Adotar sistemas de irrigação sempre que possível. Monitorar as culturas quanto a real necessidade/quantidade de água a ser aplicada, dimensionando os sistemas de irrigação adequadamente;

Comunicado Agrometeorológico

Outubro 2025

- Implantar e manter, sempre que possível, plantas de cobertura para melhoria e recuperação das características físicas, químicas e biológicas do solo e minimizar a perda de água por evapotranspiração;
- Consultar a assistência técnica da Emater/RS, IRGA, Cooperativas e outras, para implantação e manejo das culturas, e seguir as indicações técnicas provenientes da pesquisa e da extensão rural;
- Consultar os serviços de previsão de tempo e clima, para o planejamento, manejo e execução das operações agrícolas (www.inmet.gov.br, www.cptec/inpe.br, <https://wp.ufpel.edu.br/cppmet/>, <https://www.agricultura.rs.gov.br/simagro-rs>);
- Escalonar a época de semeadura/plantio e utilizar cultivares de ciclos diferentes seguindo o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/riscos-seguro/programa-nacional-de-zoneamento-agricola-de-risco-climatico/portarias/safra-vigente/rio-grande-do-sul>);
- Implantar as culturas em condições adequadas de umidade e temperatura do solo;
- Dar ênfase ao monitoramento de doenças e pragas;
- Aderir às políticas de seguro agrícola para minimizar perdas decorrentes de situações climáticas adversas.

4.5 Orientações Técnicas Específicas

Para culturas de inverno produtoras de grãos

- Considerando o prognóstico de precipitações próximas a média ou ligeiramente abaixo da normal no mês de outubro seguir monitorando a ocorrência de doenças de espigas, especificamente giberela nos cereais, observando-se a necessidade de aplicações de defensivos agrícolas;
- Acompanhar a previsão do tempo e estar preparado para colheita assim que os grãos atingirem a maturação.

Para a cultura do arroz

- Apesar da condição dos reservatórios estarem com suas capacidades máximas os produtores devem manter a atenção no armazenamento e uso de água para

Comunicado Agrometeorológico

Outubro 2025

a safra uma vez que há probabilidade de chuvas abaixo da média em novembro e especialmente em dezembro;

- Finalizar a adequação das áreas destinadas à lavoura para a safra atual, principalmente às atividades de preparo, sistematização e drenagem do solo, para possibilitar a semeadura na época recomendada pelo zoneamento agrícola, visando ao aproveitamento das melhores condições de disponibilidade radiação solar;
- Escalonar a época de semeadura de acordo com o ciclo da cultivar, primeiro as de ciclo longo, seguidos das de ciclo médio e precoce;
- Para semeaduras até meados de outubro, quando a temperatura do solo continuar baixa, atentar para que a profundidade da semeadura não seja superior a dois centímetros, a fim de evitar redução no estande de plantas e a consequente desuniformidade no estabelecimento inicial da cultura.

Para culturas de verão produtoras de grãos

- Escalonar a época de semeadura e utilizar genótipos de diferentes ciclos ou, no caso da soja, de diferentes grupos de maturidade relativa para minimizar eventuais perdas em função de deficiência hídrica no período crítico, especialmente no mês de dezembro, sempre respeitando o zoneamento agrícola;
- Para semeadura do milho e feijão, observar a temperatura do solo a 5 cm de profundidade (temperaturas acima de 16°C) e condições de umidade do solo adequadas;
- Para a cultura da soja, observar que as condições de umidade dos solos estejam adequadas para iniciar a semeadura, sempre respeitando o zoneamento agrícola;
- Considerando o prognóstico de chuvas abaixo da média em novembro e especialmente em dezembro, dar atenção ao manejo de irrigação das culturas, priorizando os períodos críticos de florescimento/início de formação dos grãos;
- Para o cultivo em terras baixas adotar o sistema de sulco-camalhão para manejo da drenagem/irrigação;
- Atentar para o controle de pragas no milho, especialmente a cigarrinha, seguindo as recomendações dos órgãos de Pesquisa/Extensão;
- Atentar para o controle de plantas daninhas resistentes para evitar a infestações das áreas nos anos subsequentes.

Comunicado Agrometeorológico

Outubro 2025

Para hortaliças

- Indica-se a produção de mudas em ambiente protegido no sentido de garantir a qualidade das mesmas;
- Quando necessário irrigar, proceder pela manhã, priorizando à irrigação por gotejamento;
- Para cultivos em ambiente protegido (túneis e estufas), realizar o fechamento ao final do dia e proceder à abertura pela manhã o mais cedo possível no lado contrário ao vento, evitando aumento excessivo da umidade relativa e da temperatura do ar no ambiente interno dos abrigos;
- Dar ênfase ao monitoramento de doenças, principalmente daquelas favorecidas pelo molhamento da parte aérea ou excesso de umidade no ar e/ou no solo.

Para fruticultura

- Considerando que as condições de acúmulo de frio no período invernal foram satisfatórias para maior parte das espécies/cultivares de frutíferas de clima temperado, recomenda-se atenção ao ajuste da carga de frutos, bem como a necessidade de prática de raleio, conforme as orientações técnicas de cada região/cultivar, para garantir o desenvolvimento adequado dos frutos;
- Importante preservar a cobertura verde nos pomares seja por meio de espécies cultivadas ou espontâneas, para proteção do solo, evitando a erosão e perdas de solo e de nutrientes, especialmente nos primeiros meses da primavera;
- A partir dos prognósticos de chuva abaixo da média no final da primavera, especialmente na transição novembro/dezembro, dar atenção à incidência de pragas. Com clima mais seco é recomendado um maior cuidado no monitoramento e controle de ácaros, evitando inseticidas pouco seletivos que afetam os inimigos naturais destes insetos. Importante também o monitoramento de moscas-das-frutas, adotando o uso de iscas tóxicas;
- O cenário de restrição de chuvas no final da primavera também é uma condição de alerta para o estabelecimento de novos pomares. Portanto, deve-se prever investimentos em irrigação para evitar a perda de mudas;
- Em áreas identificadas com solo compactado em pomares de macieira, em função do fluxo de máquinas para o manejo fitossanitário, estabelecer medidas para descompactação dos solos;

Comunicado Agrometeorológico

Outubro 2025

- Investir em sistemas de proteção antigranizo, como telas antigranizo e/ou seguro agrícola;
- Na ocorrência de danos por granizo e geadas, atentar para os manejos fitossanitários e fitotécnicos (poda e nutrição), visando recuperar as plantas para os ciclos seguintes.

Para silvicultura

- Adequar o manejo florestal, considerando a possibilidade de precipitação pluvial abaixo da média climatológica;
- Em povoamentos florestais, deve ser evitada a adubação mineral ou orgânica com elevadas concentrações de nitrogênio;
- Caso o produtor florestal tenha necessidade de realizar o plantio no trimestre outubro/novembro/dezembro, as mudas florestais devem apresentar um sistema radicular bem formado, para garantir maior sobrevivência no campo.

Para pastagens

- Considerando o prognóstico de precipitação abaixo da média climatológica, a partir do mês de novembro, promover a manutenção da cobertura de solo e de boa disponibilidade de forragem, ajuste da lotação animal conforme o crescimento da pastagem para otimizar os recursos disponíveis;
- Indica-se manter a lotação animal reduzida nas pastagens de azevém, pois essa ação garantirá uma ressemeadura natural eficiente para o próximo ano, preservando a quantidade e a qualidade, garantindo a boa ressemeadura natural dessa forrageira no próximo ano;
- Escalonar os períodos de plantio/semear das pastagens cultivadas no verão utilizando mudas/sementes de alto vigor, para garantir um crescimento uniforme;
- Indica-se fazer silagem/feno de cultivos e pastagens de inverno, visando a garantir maior disponibilidade de alimento no verão para as categorias de rebanhos mais exigentes, tendo em vista que o prognóstico de precipitação abaixo da média climatológica pode afetar o crescimento e desenvolvimento das pastagens;
- A prática do diferimento, melhora a quantidade e a qualidade das forrageiras nos períodos de estiagem. Além de permitir ao campo o aprofundamento de suas raízes, para aumentar a resistência ao déficit hídrico.

Comunicado Agrometeorológico

Outubro 2025

REFERÊNCIAS

BERGAMASCHI, H., MATZENUER, R. Milho. *In: Agrometeorologia dos cultivos: o fator meteorológico na produção agrícola*. Brasília: INMET, 2009. p. 239-260.

BERGAMASCHI, H., MATZENUER, R. **O milho e o clima**. Porto Alegre; Emater/RS-ASCAR, 2014. 84 p. Disponível em: http://www.emater.tche.br/site/arquivos/milho/O_Milho_e_o_Clima.pdf.

BERGAMASCHI, H.; BERGONCI, J. I. **As plantas e o clima: princípios e aplicações**. Guaíba: Agrolivros, 2017. 352 p.

CONSELHO PERMANENTE DE AGROMETEOROLOGIA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - COPAAERGS. Boletim de Informações nº 75, out. 2025. Disponível em: <https://www.agricultura.rs.gov.br/agrometeorologia> Acesso em: 06 nov. 2025.

EMATER/RS-ASCAR. Levantamento da Fruticultura Comercial do RS – 2025. Porto Alegre: Emater/RS Ascar, Outubro 2025b. Disponível em: https://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/safra/safraTabela_31102025.pdf

EMATER/RS-ASCAR. Segunda estimativa da Safra de Inverno 2025. Porto Alegre: Emater/RS Ascar, Outubro 2025a. Disponível em: https://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/safra/safraTabela_16102025.pdf.

EMBRAPA – EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Pêssego: raleio**. Agência Embrapa de Informação Tecnológica, Brasília, DF. 2022. Disponível em: <https://www.embrapa.br/agencia-de-informacao-tecnologica/cultivos/pessego/producao/tratos-culturais/manejo-da-planta/raleio> Acesso em: 11 nov. 2025.

FARIAS, J. R. B., NEUMAIER, N., NEPOMUCENO, A. L. Soja. *In: Agrometeorologia dos cultivos: o fator meteorológico na produção agrícola*. Brasília: INMET, 2009. p. 263-277.

HEINEMANN, A. B. *et al.* Feijão. *In: MONTEIRO, J. E. B. A. (org). Agrometeorologia dos cultivos: o fator meteorológico na produção agrícola*. 1. ed. Brasília: INMET, 2009. p. 185-201.

INFORMATIVO CONJUNTURAL. Porto Alegre: Emater/RS-Ascar, n. 1888, 09 out. 2025a. Disponível em: http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/conjuntural/conj_09102025.pdf. Acesso em: 04 nov. 2025.

INFORMATIVO CONJUNTURAL. Porto Alegre: Emater/RS-Ascar, n. 1889, 16 out. 2025b. Disponível em: http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/conjuntural/conj_16102025.pdf. Acesso em: 04 nov. 2025.

INFORMATIVO CONJUNTURAL. Porto Alegre: Emater/RS-Ascar, n. 1890, 23 out. 2025c. Disponível em: http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/conjuntural/conj_23102025.pdf. Acesso em: 04 nov. 2025.

Comunicado Agrometeorológico

Outubro 2025

INFORMATIVO CONJUNTURAL. Porto Alegre: Emater/RS-Ascar, n. 1891, 30 out. 2025d. Disponível em: http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/conjuntural/conj_30102025.pdf. Acesso em: 04 nov. 2025.



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA,
PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL E IRRIGAÇÃO

Secretaria de Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação
Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Avenida Getúlio Vargas, 1384 - Menino Deus
CEP 90150-004 - Porto Alegre - RS
Fone: (51) 3288-8000

www.agricultura.rs.gov.br/ddpa